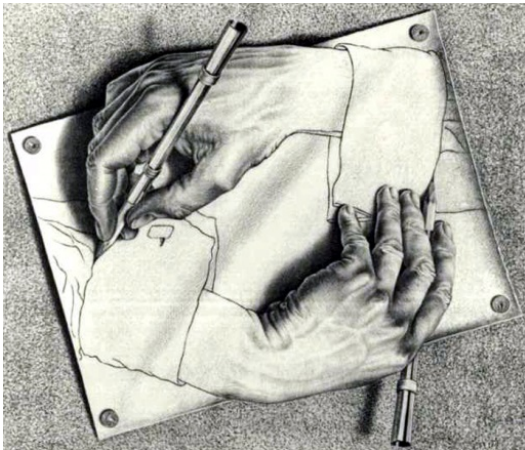


**GUIÃO DE ESTUDO
DO GÉNERO TEXTUAL MEMÓRIAS**



M.C. Escher, *Drawing Hands*, 1948
28,5 x 34 cm, litografia

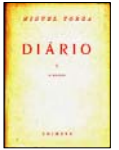
**COMPREENSÃO DE TEXTO
Géneros autobiográficos**

1. Leia os excertos textuais.

EXCERTO TEXTUAL A

Leiria, 16 de fevereiro de 1940 – É um casal de relógios de parede. Dos que foram sempre feios. Pela manhã, haja o que houver, à mesma hora, passa ele por esta rua para o escritório. Vai almoçar ao meio-dia. Volta à uma. E às seis em ponto sai outra vez. Nem vale a pena dizer-lhe o nome. É só mais um dos milhões iguais que há por este mundo, que o quotidiano determina, como o sol os heliotrópicos. Não sei, é certo, o que se passa lá por dentro onde às vezes os hábitos e a monotonia doem muito.

Miguel Torga, *Diário I*, Edição de Autor, 1941

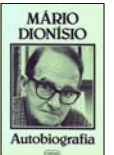


EXCERTO TEXTUAL B

Erguia-me no meio da noite e olhava, angustiado, as mesas de trabalho: a secretária, o estirador.

Não tinha tempo. O ensino, a poesia, a ficção, o ensaio, a malfadada crítica, a pintura. Tudo isto chegaria bem para encher uma vida. Ou não? Sobretudo com a demora e a minúcia que me habituara a pôr em tudo e fizera de mim um animal pouco rentável. Não tinha tempo. Ninguém entenderia isto? Ninguém entenderia que o duelo não era entre o prazer e o dever? Que era entre a vida e a morte?

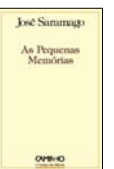
Mário Dionísio, *Autobiografia*, Lisboa, O Jornal, 1987



EXCERTO TEXTUAL C

Não sei como o perceberão as crianças de agora, mas, naquelas épocas remotas, para as infâncias que fomos, o tempo aparecia-nos como feito de uma espécie particular de horas, todas lentas, arrastadas, intermináveis. Tiveram de passar alguns anos para que começássemos a compreender, já sem remédio, que cada uma tinha apenas sessenta minutos, e, mais tarde ainda, teríamos a certeza de que todos estes, sem excepção, acabavam ao fim de sessenta segundos...

José Saramago, *As Pequenas Memórias*, Lisboa, Caminho, 2006

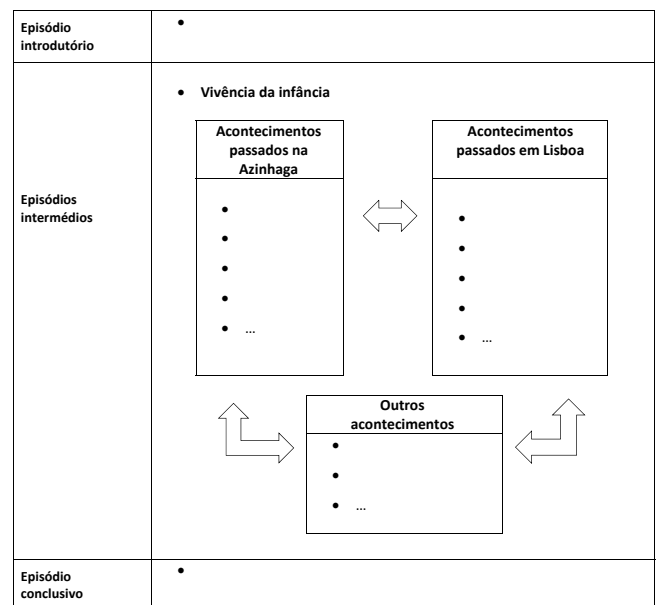


1.1. Compare os três excertos textuais (ao nível do contexto de produção, do tema e das marcas linguísticas), preenchendo o quadro abaixo.

		Excerto textual A	Excerto textual B	Excerto textual C
Género textual	Qual é o modelo textual seguido (autobiografia, memórias, diário...)?			
Contexto de produção	Autor do texto Quem escreve? Qual é o seu estatuto social?			
	Intenção comunicativa Que efeito o autor do texto pretenderá produzir no seu destinatário?			
	Esfera social Em que contexto o texto foi produzido (jornalístico, literário, científico, jurídico...)?			
	Modo de produção O texto foi produzido sob a forma oral ou escrita?			
	Suporte O texto foi escrito para circular em que suporte (jornal, revista, livro...; impresso, digital, em linha...)?			
Conteúdo temático	Qual é o tema/assunto abordado no texto?			
Marcas linguísticas	Pessoa(s) gramatical(is) predominante(s)			
	Tempo(s) verbal(is) predominante(s)			
	Recursos expressivos que expressam a subjetividade e que conferem literariedade ao texto			

**COMPREENSÃO DE TEXTO
Estrutura do género memórias**

1. Identifique a estrutura global do texto memorialístico *As Pequenas Memórias*, preenchendo o esquema abaixo.



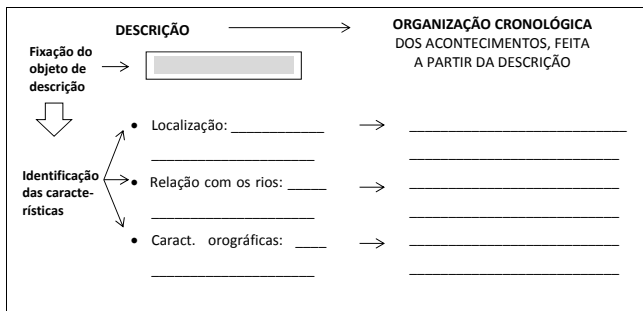
1.1. Com base nas conclusões a que chegou ao analisar a estrutura do texto *As Pequenas Memórias*, sistematize as características da estrutura global do género memórias.

2. Os episódios memorialísticos podem apresentar diferentes estruturas.

2.1. Leia o excerto inicial da obra *As Pequenas Memórias*.

À aldeia chamam-lhe Azinhaga, está naquele lugar por assim dizer desde os alvares da nacionalidade (já tinha foral no século décimo terceiro), mas dessa estupenda veterania nada ficou, salvo o rio que lhe passa mesmo ao lado (imagino que desde a criação do mundo), e que, até onde alcançam as minhas poucas luzes, nunca mudou de rumo, embora das suas margens tenha saído um número infinito de vezes. A menos de um quilómetro das últimas casas, para o sul, o Almonda, que é esse o nome do rio da minha aldeia, encontra-se com o Tejo, ao qual (ou a quem, se a licença me é permitida), ajudava, em tempos idos, na medida dos seus limitados caudais, a alagar a lezíria quando as nuvens despejavam cá para baixo as chuvas torrenciais do Inverno e as barragens a montante, plétóricas, congestionadas, eram obrigadas a descarregar o excesso de água acumulada. A terra é plana, lisa como a palma da mão, sem acidentes orográficos dignos de tal nome, um ou outro dique que por ali se tivesse levantado mais servia para guiar a corrente aonde causasse menos dano do que para conter o ímpeto poderoso das cheias. Desde tão distantes épocas a gente nascida e vivida na minha aldeia aprendeu a negociar com os dois rios que acabaram por lhe configurar o carácter, o Almonda, que a seus pés desliza, o Tejo, lá mais adiante, meio oculto por trás da muralha de choupos, freixos e salgueiros que lhe vai acompanhando o curso, e um e outro, por boas ou más razões, omnipresentes na memória e nas falas das famílias. (Saramago, 2006)

2.1.1. Identifique a estrutura do excerto, completando o esquema com transcrições textuais.

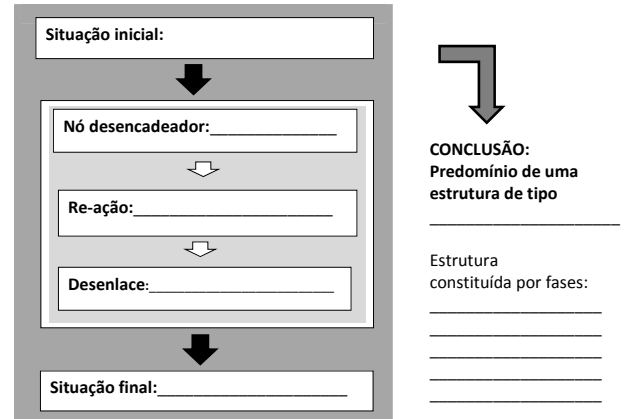


CONCLUSÃO: Articulação entre dois tipos de estrutura:

_____ + _____

2.2. Proceda da mesma forma relativamente ao último episódio da obra.

A pouca distância do quintal dos meus avós havia umas ruínas. Era o que restava de umas antigas malhadas de porcos. Chamávamos-lhes as malhadas do Veiga e eu costumava atravessá-las quando queria abreviar o caminho para passar de um olival a outro. Um dia, devia andar pelos meus dezasseis anos, dou com uma mulher lá dentro, de pé, entre a vegetação, compondo as saias, e um homem a abotoar as calças. Virei a cara, segui adiante e fui sentar-me num valado da estrada, a distância, perto de uma oliveira ao pé da qual, dias antes, tinha visto um grande lagarto verde. Passados uns minutos vejo a mulher a atravessar o olival em frente. Quase corria. O homem saiu das ruínas, veio para mim (devia ser um tractorista de passagem na terra, contratado para algum trabalho especial) e sentou-se ao meu lado. «Mulher aseada», disse. Não respondi. A mulher aparecia e desaparecia entre os troncos das oliveiras, cada vez mais longe. «Disse que você a conhece e que vai avisar o marido.» Tornei a não responder. O homem acendeu um cigarro, soltou duas baforadas, depois deixou-se escorregar do valado e despediu-se: «Adeus.» Eu disse: «Adeus.» A mulher tinha desaparecido de vez. Nunca mais tornei a ver o lagarto verde. (Saramago, 2006)



COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO

Do relato de experiências pessoais ao episódio de memórias

1. Ouça o seguinte relato pessoal, feito por João Azenha, que tem como tema a forma como decorreram as partilhas de parte da sua herança com os seus quatro filhos (L., M., M. J. e B.). Os intervenientes são João Azenha (JA), autor do relato, e a sua esposa (DT).

2. Ouça novamente o relato, lendo em simultâneo a respetiva transcrição.

JA	O L. disse: – É pá, eu gostava de fazer um prédio no Selão...
DT	...no Covão.
JA	...no Covão, no Covão. E o M., que estava presente: – É pá, eu gostava mais da Fontainha de Baixo, porque é mais pequenina, mas é muito bonita e ali ao lado, viradinha para o sol. E depois eu disse assim: – É pá, mas a Fontainha de Cima era melhor (que era onde está a M. J.). – [...] E eu também gostava mais da Fontainha de Cima – disse a M. J. E eu disse: – É pá, e uma ideia boa que eu também gostava... E o B., se o B. gostasse do Serrado lá da eira e do Casarão, era uma boa ideia boa, não era? Combinou-se, falou-se com o B., o B. ficou contente. Quer dizer, é uma partilha que se fez enquanto que certa gente, lembrava-me eu, por causa de uma serventia, por causa de uma desavença e zangam-se famílias inteiras e a gente faz ali uma coisa sem uma discussão, sem... sem um... Uma maravilha [...], tudo ali a rir-se uns com os outros, como se não fosse nada. É maravilhoso, não é? Mas foi verdade, é verdade...
	Transcrição de excerto de entrevista feita a João Azenha (06-08-2013)

2. Transforme o relato oral num episódio de memórias. O processo de retextualização poderá implicar:

- a eliminação de informação (ex. marcas da interação verbal, hesitações, repetições...);
- a inserção de informação (ex. pontuação e sinais auxiliares da escrita);
- a reordenação, a reformulação ou a condensação de informação;
- a substituição de palavras ou expressões (ex. linguagem coloquial por linguagem mais formal).

GRAMÁTICA E TEXTO

Sinais de pontuação e sinais auxiliares da escrita

Sinais de pontuação	Sinais auxiliares de escrita
. ? ! : ; , ... –	« » " ' () [] * { } #
Sinais gráficos utilizados para:	Sinais gráficos utilizados:
– representar alguns aspetos da entoação;	– para separar, assinalar ou destacar elementos;
– representar tipos de frase;	– com funções convencionais em contextos específicos.
– delimitar constituintes frásicos;	
– transmitir valores discursivos.	

1. Leia os excertos textuais abaixo, a que foram retirados os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.

1.1. Identifique os (possíveis) sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita em falta. Justifique as suas opções.

Excerto textual	Justificação
A. Quando eu tinha cerca de quatro anos num dia de fim de semana fui jantar a casa de um tio o mais extrovertido (BM-P1, adaptado)	
B. Por exemplo o filme A Pequena Sereia marcou a minha infância pois a minha prima Joana que agora já é adulta adorava ver esse filme especialmente comigo e chegava a vê-lo cerca de quatro ou cinco vezes por mês (FG-P1, adaptado)	
C. Comparados com os tempos atuais aqueles tempos eram de ouro não tínhamos preocupações nem responsabilidades idade de ouro (AA-P1, adaptado)	
D. Passámos bastante tempo a divertir-nos com os nossos livros de desenhos todos eles pintados fora das linhas e com a televisão a altos berros com desenhos animados (HS-P1, adaptado)	
E. Acorda filha chegámos dizia a minha mãe saía do carro deixando o sono para trás e saltava para o colo da avó, que era tão acolhedora e quente tenho saudades agora ela está fraca demais para aguentar comigo a idade passa e não somos fortes para sempre (CD-P1, adaptado)	

2. Alguns sinais de pontuação têm uma função importante ao nível da organização do texto, contribuindo para a marcação dos parágrafos.

Um parágrafo é uma “**forma de organização do texto**, caracterizada pela unidade das ideias nele incluídas, possuindo **sentido completo** e independência sintáctica. O parágrafo distingue-se do período por se **iniciar em nova linha** e é delimitado por **ponto final, de interrogação, de exclamação ou reticências.**”

“Parágrafo”, in Dicionário Terminológico para consulta em linha, <http://dt.dgidc.min-edu.pt/index.php?id=n568> (consult. em 13-11-2013)

2.1. O episódio de memórias abaixo é constituído por um único parágrafo, embora integre diversas ideias, que deveriam estar organizadas em diferentes parágrafos.
2.1.1. Reescreva-o, organizando a informação em parágrafos e procedendo às alterações necessárias.

Versão com um parágrafo	Versão com vários parágrafos
Quando era mais novo, lembro-me de ir passar férias, com os meus pais, a Espanha, em Marbelha. Ficava num hotel chamado <i>Marbella Playa</i> durante duas semanas. Adorava aquele hotel, porque tinha tudo o que gostava: piscina, golfe, diversões e muita animação. Todos os dias ia à praia e à piscina e adorava esta rotina. Alguns dias jogava golfe com o meu pai ou com os meus primos, que acabavam por ir lá ter ao hotel. Depois, quando voltava para Portugal, ficava triste porque aquilo era tudo o que gostava. (JB-P1, adaptado)	

3. De que forma os sinais de pontuação e os sinais auxiliares da escrita podem contribuir para o sentido global de um texto memorialístico?

GRAMÁTICA E TEXTO

Formas linguísticas para exprimir o passado e o presente

Nas memórias articulam-se dois tempos fundamentais – o presente e o passado.

O **presente** é o tempo em que se recorda e escreve/enuncia. Assim, o enunciativo recorre ao tempo gramatical presente para introduzir os conteúdos a relatar (com expressões como *Lembro-me de/que, Recordo que, Creio que...*) e para **expor informações relativas ao tempo atual**.

O **passado** é o tempo em que ocorreram os factos relatados. É expresso por quatro tempos verbais fundamentais (pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito (simples ou composto) e o futuro do passado (também conhecido como condicional).

1. Leia o seguinte episódio de *As Pequenas Memórias*.

Nem tudo foram sustos nas salas de cinema aonde o garoto de calções e cabelo cortado à escovinha podia entrar. Havia também fitas cómicas, em geral curtas, com o Charlot¹, o Pamplinas², o Bucha e o Estica³, mas os actores de quem mais gostava eram o Pat e o Patachon⁴, que hoje parece terem caído em absoluto esquecimento. Ninguém escreve sobre eles e os filmes não aparecem na televisão. Vi-os sobretudo no Cinema Animatógrafo, na Rua do Arco do Bandeira, aonde ia de vez em quando, e recordo quanto me ri numa fita em que eles (estou a vê-los neste momento) faziam de moleiros. Muito mais tarde viria a saber que eram dinamarqueses e que se chamavam, o alto e magro, Cari Schenstrom, o baixo e gordo, Harold Madsen. Com estas características físicas era certo e sabido que chegaria o dia em que teriam de interpretar Dom Quixote e Sancho Pança, respectivamente. Esse dia chegou em 1926, mas eu não vi a fita. De quem eu não gostava mesmo nada era do Harold Lloyd. E continuo a não gostar. (Saramago, 2006)



1.1. Sublinhe todas as formas linguísticas (palavras ou expressões) que exprimem o tempo passado e o tempo presente.

1.1.1. Complete o quadro abaixo, integrando nele as formas que seleccionou em 1.1..

	Formas linguísticas que expressam o tempo presente	Formas linguísticas que expressam o tempo passado
Formas verbais		
Outras formas linguísticas		

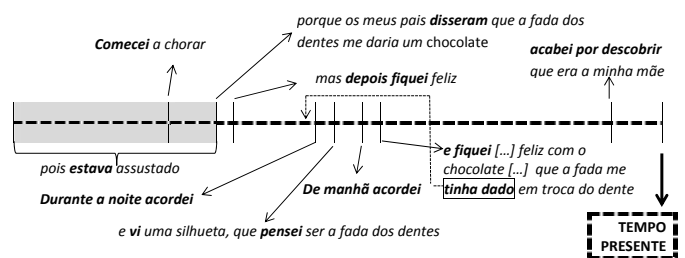
1.2. Atente especificamente no valor das formas verbais.

1.2.1. Complete o quadro abaixo, com excertos textuais cujas formas verbais cumpram os requisitos indicados nas duas primeiras colunas.

Tempo/Modo gramatical	É utilizado para expressar...	Exemplos
Presente	... o momento atual, em que se recorda.	
	...o momento atual, sobre o qual se fala.	
Pretérito perfeito simples	... acontecimentos passados, que ocorreram de forma pontual ou repetida.	
Pretérito imperfeito	... acontecimentos passados, que ocorreram de forma contínua ou repetida.	
Futuro do pretérito (ou condicional)	... acontecimentos passados, ocorridos posteriormente a outros.	

2. O tempo pode ser representado esquematicamente, através de linhas temporais. Por exemplo:

Comecei a chorar pois estava assustado, mas depois fiquei feliz porque os meus pais disseram que a fada dos dentes me daria um chocolate e dinheiro. Durante a noite acordei e vi uma silhueta (acabei por descobrir que era a minha mãe), que pensei ser a fada dos dentes. De manhã acordei e fiquei [...] feliz com o chocolate [...] que a fada me tinha dado em troca do dente.



2.1. Apresente um esquema temporal dos acontecimentos relativos aos segmentos sublinhados no excerto abaixo.

A avenida estava em obras, o pavimento tinha sido levantado (creio que andavam a substituir por alcatrão as velhas pedras irregulares de basalto), e o que havia no chão era uma brita grossa capaz de esfolar um crocodilo. Aí tropecei, aí caí, aí deitei abaixo um joelho, e quando por fim conseguí levantar-me, já com o sangue a escorrer-me pela perna abaixo, o senhor de idade olhou para mim, fez cara de fingida pena e continuou o seu passeio, talvez a pensar nos netos queridos, tão diferentes destes rapazes da rua sem educação. (Saramago, 2006)

